



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

A Extensão Universitária e o Envelhecimento Ativo: significações das pessoas idosas do Programa Integração de Gerações

Prof^a Ms. Cassandra Maria Bastos Franco-ICF-
email:cassandra.franco@hotmail.com

Prof. Dr. Francisco de Oliveira Barros Júnior.-UFPI
e-mail:barrosjr@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

A Transição demográfica vem mostrando que o idoso tem aumentado sua expectativa de vida, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento. Trazemos nesse estudo discussões e resultados provenientes de dissertação de mestrado defendida em fevereiro do ano de 2013 na UFPI. O estudo teve como objeto o Programa de extensão voltado para idosos denominado Programa de extensão Integração de Gerações (INTEGERA) operacionalizado na Instituição de Ensino Superior Instituto Camillo Filho, na cidade de Teresina-PI. Discussões sobre a importância de se considerar as subjetividades, quando ela se refere a:[...] significa levar em consideração as subjetividades e as identidades desses indivíduos”. A existência de “velhices” como vivências individualizadas da pessoa idosa, deve servir de contexto em estudos científicos, por sua singularidade e subjetividade, visto que as pessoas, dependendo de suas vivências, podem ter sua história de vida modificada¹. A esse respeito assistimos, por um lado, a uma socialização progressiva da gestão da velhice; durante muito tempo considerada como

própria da esfera privada e familiar, uma questão de prudência individual ou de associações filantrópicas, ela se transforma numa questão pública². De acordo com a I Conferência Internacional de Saúde, sobre Promoção de Saúde, ocorrida em 1986, “a concepção de envelhecimento ativo” representa a ligação entre qualidade de vida e Políticas Públicas, na medida em que a consciência do envelhecimento significa o fortalecimento do poder de participação³. O objetivo geral deste estudo propõe conhecer-se a percepção dos idosos sobre suas velhices e a contribuição do INTEGERA na vivência do envelhecimento ativo. E, como objetivos específicos: averiguar se as relações intergeracionais ocorridas nas oficinas temáticas e disciplinas avulsas para pessoas idosas no INTEGERA têm contribuído para o envelhecimento ativo; detectar se as atividades das oficinas e disciplinas avulsas têm proporcionado condições para a vivência do envelhecimento ativo entre as pessoas idosas; identificar como as pessoas idosas percebem a questão das relações intergeracionais; por fim, identificar como os idosos definem o envelhecimento ativo.

METODOLOGIA

Por proporcionar o diálogo com os sujeitos selecionados, este estudo teve como base metodológica pesquisas bibliográficas e dados coletados através de pesquisa de campo e documental. A coleta de dados aconteceu nas residências dos depoentes; para tanto as entrevistas foram agendadas com antecedência de uma semana. Gravadas de modo digital, com autorização dos depoentes selecionados, estas entrevistas foram do tipo semiestruturada, fundamentadas no documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 196/96⁴. A abordagem qualitativa do estudo realizado justificou-se por levar a

descobertas de significados, por buscar compreensão nas subjetividades dos sujeitos. No roteiro de entrevistas, as perguntas foram abertas e também semiestruturada. No processo de delineamento do estudo, fizemos o levantamento de dados que, após coletados foram mapeados em núcleos comuns, constituindo categorias temáticas analisadas à luz de conceitos temáticos que permitam a compreensão do objeto de estudo. Utilizamos a análise das categorias, por se tratar de uma operação que reúne grupos de elementos de unidade de registros que foram utilizados à luz da teoria de Bardim⁶.

RESULTADO E DISCUSSÕES

No grupo depoente detectamos predominância de mulheres idosas, com idade entre sessenta e três e setenta e dois anos; quanto ao estado civil encontramos oito pessoas casadas há mais de quarenta anos. Quanto à escolaridade a maioria do grupo foi identificada com o ensino médio que é comum nas universidades abertas para idosos⁷. Quanto à prática de atividade física, 100% do grupo praticam atividade física em média três vezes por semana. Quanto às categorias analisadas elencamos: velhice como etapa prazerosa; relações intergeracionais extrafamiliares; envelhecimento ativo no espaço acadêmico. Detectamos que 80% dos sujeitos definem a velhice como uma etapa de vida prazerosa, pois estão com a capacidade funcional preservada e longe dos horários rígidos do mundo laborativo. Essa sensação de bem-estar na velhice remete à qualidade de vida percebida, que reflete a avaliação da própria vida somada às expectativas pessoais e sociais. Encontramos também como resultados, que tanto sujeitos ativos e egressos do INTEGERA remetem ao discurso de que o estilo de vida dos sujeitos contribui para a vivência do envelhecimento ativo. No tocante ao corpo envelhecido, detectamos nas

análises das falas que a maioria do grupo procura as oficinas do INTEGERA em busca de manutenção da capacidade funcional e consolidação de novas amizades com pessoas de várias faixas etárias, considerando que o programa tem como público-alvo, jovens (graduação do ICF), e pessoas de idade igual ou superior a 55 anos. Constatamos ainda que as relações intergeracionais extrafamiliares assim como é preconizado pela política de envelhecimento ativo, têm proporcionado condições de vivências do envelhecimento ativo no espaço acadêmico do ICF. Quanto ao entendimento do que vem a ser envelhecimento ativo, constatamos que os sujeitos apresentam comodeterminantes desse, fatores econômicos, comportamentais e pessoais, no entanto eles não o reconhecem como política pública, mas associam a obtenção do mesmo à responsabilidade individual.

CONCLUSÃO

- Analisando as modalidades de funcionamento do INTEGERA, oficinas e disciplinas avulsas, detectamos que elas têm contribuído para a vivência do envelhecimento ativo no espaço acadêmico, bem como, na concepção dos depoentes, para a manutenção do corpo e mente saudáveis
- Entre as pessoas idosas que mais relatam vivenciarem o envelhecimento ativo estão os sujeitos que ingressaram no INTEGERA ainda na maturidade com idade entre 55 a 59 anos.
- As relações intergeracionais extrafamiliares ocorridas no INTEGERA têm proporcionado condições de troca de experiências, independente das escolaridades dos sujeitos envolvidos nesse processo de integração social.
- As pessoas idosas reconhecem a necessidade de vivenciarem o

envelhecimento ativo, pois elas estão cientes que têm possibilidades de viverem mais anos, devido ao aumento da longevidade humana.

- A significação dos idosos quanto à vivência do envelhecimento ativo é considerada de responsabilidade individual e não como Política Pública de Direitos Humanos para idoso.

REFERÊNCIAS

1. Castro SFF. AIDS e velhice: construções identitárias e políticas públicas no cotidiano do envelhecer com AIDS. 2009. 220 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas)-Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.
2. Debert GG. Metamorfoses da velhice. In: BOTELHO, A.; SCHAWARCZ, L. M. (Org.). Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 546-549.
3. Albuquerque SML. Envelhecimento ativo: desafio do século. São Paulo: Andreoli, 2008. 15 p.
4. Ministério da Saúde (Br). Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Conselho Nacional de Saúde. Sobre diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. 1996. Diário Oficial da União, 10 out 1996.
5. Minayo MCS. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: [s.n], 2004.
7. Cachioni M. Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas, SP: Alínea, 2003.